



INFLAMAÇÃO OCULAR, ONCOLOGIA OCULAR

08:50 | 11:00 - Sala Neptuno

Mesa: Margarida Loures, Ana Paula Sousa, Maria Araújo

CL30 - 09:30/09:40

NEVOS DA COROIDEIA – DESCRIÇÃO DE 56 NEVUS COM ENHANCED DEPTH IMAGING OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY (EDI-OCT) E AUTOFLUORESCÊNCIA

Ana Teresa Nunes, Inês Leal, André Diogo Barata, Filomena Pinto
(Hospital de Santa Maria -CHLN)

Introdução:

Os nevus da coroideia são os tumores intraoculares mais frequentes. Habitualmente, são achados na fundoscopia como lesões pigmentadas (74%). De acordo com o estudo *Blue Mountains Eye Study*, o diâmetro médio dos nevus coroideus foi de 1.5 mm e de acordo com a nomenclatura do *Ocular Melanoma Study* (COMS) os nevus são lesões com espessura inferior a 1mm. Lesões com espessura entre 1 e 3mm são denominadas lesões melanocíticas indeterminadas da coroideia (LMI), podendo corresponder a grandes nevus ou pequenos melanomas. O diagnóstico diferencial baseia-se em aspectos clínicos e imagiológicos, considerados sinais predictivos de malignidade.

Objectivos:

Descrever alterações a nível do EDI *spectral-domain* OCT (EDI-OCT) e Autofluorescência (AF) presentes em lesões melanocíticas da coroideia (LMC) diagnosticadas como nevus e enviadas ao Gabinete de Ecografia para estudo morfológico, desde 2013.

Material e métodos:

Estudo observacional, retrospectivo de 56 LMC. Foram realizados a todos os doentes um *spectral-domain EDI-OCT* e AF com o aparelho *Heidelberg Spectralis HRA-OCT*. De acordo com a espessura determinada por ecografia, as LMC foram divididas em 2 grupos: grupo 1 com espessura inferior a 1 mm, consideradas nevus segundo a classificação COMS e grupo 2 com espessura entre 1 e 3 mm, consideradas LMI. Avaliou-se a localização por quadrantes assim como a proximidade do disco óptico (DO). As características avaliadas por EDI-OCT e AF em cada grupo foram: o maior diâmetro basal, espessura, compressão da coriocapilar, alterações do EPR, fotorreceptores, linha elipsóide e membrana limitante externa, assim como edema intrarretiniano. A presença de drusens, líquido subretiniano e pigmento laranja foram registados e correlacionados com as imagens de autofluorescência. Foi usado para tratamento estatístico o programa STATA.

Resultados:

Foram estudados 56 nevus, dos quais, 52 foram classificados como nevus (grupo 1) e 4 LMI (grupo 2). No grupo 1, a espessura média e maior diâmetro basal médio foram de 434 micrómetros e 2663 micrómetros respectivamente e no grupo 2, a espessura média foi de 1,625 milímetros e o maior diâmetro basal médio foi de 3703 micrómetros. No grupo 1, a perda de fotorreceptores foi observada em 4% dos casos e a irregularidade na linha elipsoide e da membrana limitante externa em 27% e 13%, respectivamente. A presença de drusens foi detectada em 46% e edema quístico intrarretiniano em 6%. Hiperautofluorescência granular foi detectada em 23%. No grupo 2, a perda de fotorreceptores foi observada em 50% dos casos e a irregularidade da linha elipsoide e da membrana limitante externa foi de 75% em ambas características tomográficas. 50% apresentavam drusens e 50% eram hiperautofluorescentes.

Conclusão:

A utilização do EDI-OCT, e AF permite avaliar alterações estruturais a nível da neuroretina e da coroideia, sugestivas de cronicidade ou actividade em LMI, completando assim a avaliação clínica, no que diz respeito ao seguimento e decisão terapêutica.